

Verba irrisória põe Metrô em risco

Este ano, as obras do projeto só receberam até hoje meros 2,21% dos recursos federais programados

LUIZ QUEIROZ

O Metrô do Distrito Federal completou 13 anos de vida, mas continua à espera de recursos federais para a conclusão. Caso fique dependendo disso, ao que parece, o projeto vai acabar saindo mesmo é dos trilhos. Este ano, por exemplo, no período de janeiro a agosto esta obra só conseguiu em torno de 2,21% de liberações dos recursos previstos - R\$ 44,132 milhões - no Orçamento Geral da União, segundo dados disponíveis na página da Câmara dos Deputados na Internet (www.camara.gov.br/orcamento).

A falta de recursos que vem atrapalhando o projeto há mais de 12 anos se explicava inicialmente por divergências nos números previstos para a execução da obra. Mas esse problema já estaria solucionado pelo Tribunal de Contas da União, segundo informações do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon).

Mesmo sem ter todos os trechos e estações concluídos o metrô já transporta diariamente uma média de 45 mil passageiros. Segundo a assessoria de imprensa do órgão, se todas as estações previstas no projeto estivessem em operação, a média diária subiria para 90 mil passageiros, o dobro da atual demanda. Esse volume compreenderia também a implantação do trecho que liga Taguatinga à

Ceilândia.

A direção do Metrô não esconde por intermédio da sua assessoria a preocupação quanto aos rumos do projeto. O maior problema estaria na deterioração de parte da obra já realizada, porém não concluída.

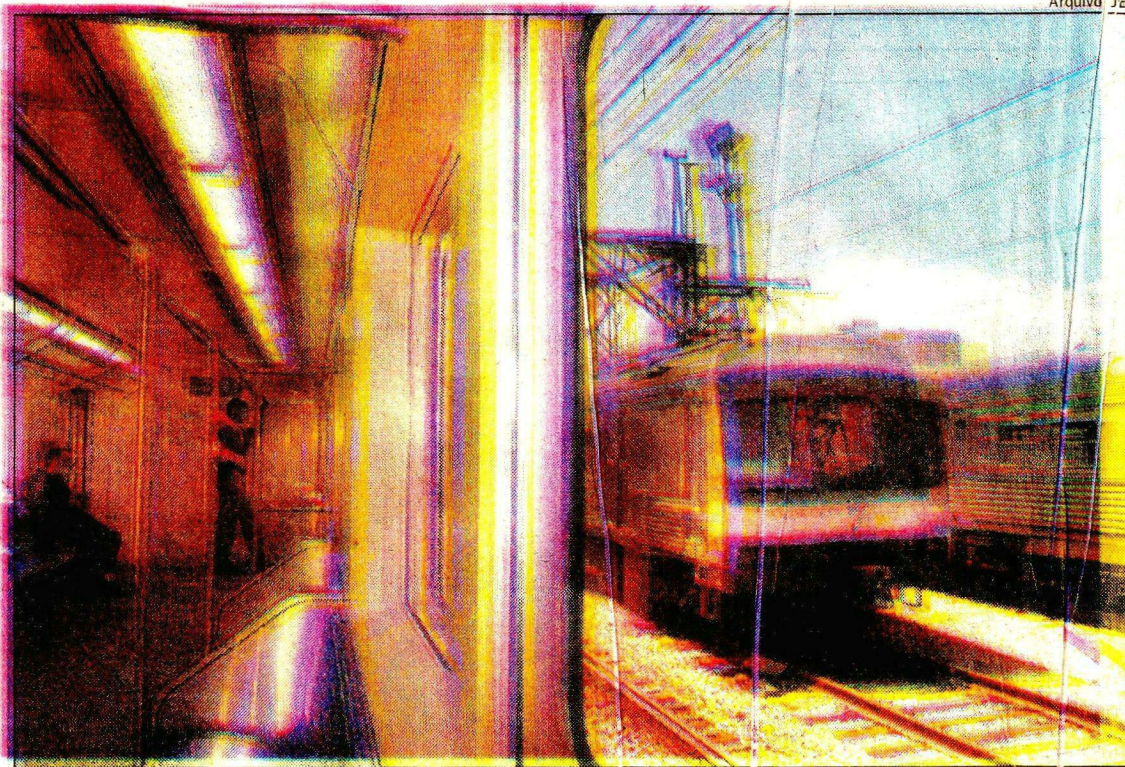
— Se você for à Ceilândia verá os esqueletos das obras das estações. A demora na conclusão delas acaba obrigando a termos de fazer a recuperação daquilo que ficou exposto ao tempo — disse Carlos Penna, assessor de imprensa do Metrô.

Outro problema levantado por ele diz respeito ao preço da obra, que acaba encarecendo com o passar dos anos. Segundo o assessor, não há como as empresas que trabalham na construção não corrigirem os valores contratados inicialmente.

No Orçamento da União, a liberação de verbas deste ano beira o ridículo. A proposta orçamentária de 2003 previa recursos da ordem de R\$ 43,606 milhões. Recebeu um remanejamento durante o processo de aprovação na comissão mista do Congresso Nacional de R\$ 525,896 mil, o que jogou o valor final dos gastos este ano para R\$ 44,132 milhões.

Mas desde janeiro o que efetivamente acabou liberado pelo governo federal para a obra foi a irrisória quantia de R\$ 977,859 mil.

luiz.queiroz@jb.com.br



Dahin Almeida

Arquivo JB